

Discurso para a Gala dos 190 Anos da FMUP
Sebastião Feyo de Azevedo, 25 de novembro de 2015

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira, na sua pessoa cumprimento todos os membros dos órgãos de governo da Câmara Municipal do Porto

Nesta Gala tão plena de momentos culturais, não posso deixar de evocar a memória de um Grande Português da Cultura e da Vida Pública, nosso professor, vereador da cultura da nossa cidade, o Professor Paulo Cunha e Silva, que nos deixou tão inesperadamente. Refiro-me ao saudoso Professor Paulo Cunha e Silva

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior e da Ciência, Professor José Ferreira Gomes, Senhor Secretário de Estado da Saúde, Professor Eurico Castro Alves

Exa. Reverendíssima Sr. Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Miguel Pereira Leite

Senhora Diretora da Faculdade de Medicina, Professora Maria Amélia Ferreira, na sua pessoa cumprimento toda a Comunidade da FMUP

Senhor Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de S. João, Professor António Ferreira, também na sua pessoa cumprimento todos os membros do centro Hospitalar que colaboram com a FMUP

Senhor Professor José Luiz Amaral, que muito justamente hoje aqui homenageamos com o título de Cidadão Honorário Porto Cidade de Ciência

Sr. Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. José Manuel Silva e Senhor Presidente da Secção Regional Norte, Dr. Miguel Guimarães, também nas vossas pessoa cumprimento os profissionais médicos presentes nesta Gala

Senhor Presidente da Comissão Organizadora da Gala, Professor Alberto Barros

Prezados membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhor Presidente da Federação Académica do Porto, caro Daniel Freitas

Senhora Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina, estimada Diana Rodrigues

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta Gala, permitindo-me destacar a presença do meu antecessor Reitor Professor José Carlos Marques dos Santos e da ex-membro externo do Conselho de Representantes da FMUP, Dra. Maria de Belém Roseira

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

São 190 anos. É longa, brilhante e consequentemente muito relevante a história da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto na sua missão de servir a sociedade, no que respeita à produção de conhecimento científico, à educação na perspectiva global da formação médica e

humana, ao desenvolvimento empresarial e à prestação de serviços médicos e sociais na área da saúde. Falo de uma instituição que se tornou uma referência no ensino médico e na investigação em saúde não só no nosso país, mas também, e cada vez mais, a nível internacional.

A génese formal do ensino de medicina no Porto remonta à criação da *Régia Escola de Cirurgia do Pôrto*, em 1825, tão bem documentada nos textos quase centenários do Professor Hernâni Monteiro, ou no escrito mais recente, de inexcelável rigor, da Professora Amélia Rincon Ferraz. Em 29 de dezembro de 1836, Passos Manuel fez publicar um diploma reformador das Escolas de Cirurgia de Lisboa e Porto, que transformou em Escolas Médico-Cirúrgicas e às quais anexou Escolas de Farmácia. Nasceram assim a *Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto* e a *Escola de Farmácia do Pôrto*. Instalada no Hospital da Misericórdia (hoje Hospital de Santo António), a Escola Médico-Cirúrgica está na origem do prestigiado ensino médico na Universidade do Porto que se consolidou ao longo destes quase dois séculos e atingiu patamares de dimensão internacional, reconhecidos nos nossos dias.

Em 22 de março de 1911, a Universidade do Porto é fundada sobre as instituições que a antecederam, com duas Faculdades – a Faculdade de Medicina, com a Escola de Farmácia anexa, e a Faculdade de Ciências, com a Escola de Engenharia Civil anexa. Em 1921, a Escola de Farmácia ganhou o seu estatuto autónómico de Faculdade, a mais antiga Faculdade de Farmácia de Portugal.

Eis pois como a Faculdade de Medicina antecede e acompanha todo o percurso centenário da Universidade do Porto. Representa dos pilares mais sólidos da instituição, contribuindo de forma extraordinária para a sua missão nos domínios do ensino, da investigação, da inovação e dos serviços à comunidade.

A nível da formação, a FMUP tem atraído, ao longo dos anos, consistentemente, os melhores estudantes do ensino secundário que desejam seguir estudos superiores na área da saúde. São jovens excecionais que na sua subsequente vida profissional alimentam e sustentam o Sistema de Saúde, do que se explica o reconhecimento público da qualidade dos recursos humanos do Serviço Nacional de Saúde.

No domínio da investigação, os docentes e investigadores da FMUP desenvolvem uma atividade científica multidisciplinar e multiprofissional, cruzam as ciências da saúde e da vida com outras áreas do conhecimento, daqui resultando importantes avanços científicos em variadíssimos domínios, como as neurociências, a biologia molecular, a farmacologia, a imunologia ou a toxicologia, ou em temas centrais como é o da luta contra o cancro em tantas das suas metamorfoses.

Na recente avaliação das Unidades de Investigação nacionais, promovida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2013-2014, as Unidades de Investigação associadas à FMUP, na área da vida e da saúde foram capazes de atrair cerca de 40% do financiamento total atribuído a nível nacional a essa área. Uma inequívoca demonstração do imenso potencial instalado na nossa Universidade. Refiro-me em particular aos Centros associados diretamente à saúde: o I3S - *Instituto de Investigação e Inovação em Saúde* (importantíssimo projeto construído sobre as atividades do IPATIMUP – *Instituto de Patologia e Imunologia Molecular*, do IBMC - *Instituto de Biologia Molecular e Celular*, e do INEB-*Instituto Nacional de Engenharia Biomédica*); o CINTESIS – *Centro para Investigação em Tecnologias e Serviços para a Saúde*; o ISPUP – *Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto*; e o UNIC – *Centro para Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular*. Estas Unidades são agregadoras, mas também beneficiárias, das múltiplas competências disponíveis em outras importantes Unidades e Centros de Competências sediadas no *campus* universitário, como o INESC TEC, o INEGI, o CIIMAR, o INBIO, o REQUIMTE, o LEPABE, o LSRE, o CEMUP e o LABIOMEF.

Noutro plano, complementar e necessário para a formação e para a investigação, e que explica o sucesso da sua missão, a FMUP revela uma extraordinária capacidade para cooperar com outras instituições, sendo de relevar a este nível a parceria umbilical com o Centro Hospitalar de São João que reúne hoje algumas das principais unidades hospitalares da Área Metropolitana do Porto, desde sempre esta ligação, desde a fundação do Hospital de S. João em 1959, ligação que deve ser vista hoje como um tributo ao principal obreiro dessa Obra, o professor Hernani Monteiro, na sua visão da tripla função deste consórcio – ensino, investigação e assistência

Fecho, como comecei. Com toda a sua história quase bicentenária, com todo o seu potencial humano e de infra-estruturas actual, a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto é uma instituição de relevância incontornável, a nível regional, nacional e internacional, na sua missão de formar futuras gerações, de produzir conhecimento e de promover a transferência desse conhecimento entre o meio académico e as unidades hospitalares da região, a indústria farmacêutica, as empresas de biotecnologia, os laboratórios públicos e privados e as associações profissionais. A Faculdade de Medicina é pois um pilar fundamental dessa realidade inelidível de hoje que dá pelo nome *Porto de Saúde*.

Por todas estas razões, está de parabéns a nossa Faculdade de Medicina e, naturalmente, a nossa Universidade!

25 de novembro de 2015

Coliseu do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor